

## Manejo de novilhas mestiças Holandês-Zebu

Oriel Fajardo de Campos<sup>1</sup>  
Rosane Scatamburlo Lizieire<sup>2</sup>

### Introdução

O estabelecimento de um sistema de recria eficiente para as fêmeas Girolando é um desafio para a maioria dos produtores. Se de um lado as novilhas devem receber alimentação e manejo adequados para atingirem o peso ideal à primeira cobertura e iniciarem a sua vida produtiva o mais cedo possível, de outro lado está o fator econômico. É necessário, portanto, buscar o equilíbrio entre economicidade e idade precoce ao parto.

Do ponto de vista prático, é importante haver coerência entre as fases de cria e recria. De nada adianta estabelecer um sistema de cria sofisticado e caro, resultando em animais pesados e de excelente aspecto à desmama ou desaleitamento, se eles forem recriados em pastos de má qualidade, sem suplementação. Os ganhos de peso obtidos com alto custo na fase de cria serão perdidos durante a fase de recria. Por outro lado, não há como superar problemas de alta morbidade e mortalidade de bezerras jovens por meio de sistemas excelentes de recria.

O importante é que o plano de alimentação a ser adotado para as novilhas seja aquele que, de forma econômica, permita que elas atinjam o peso à puberdade e primeira cobertura o mais cedo possível.

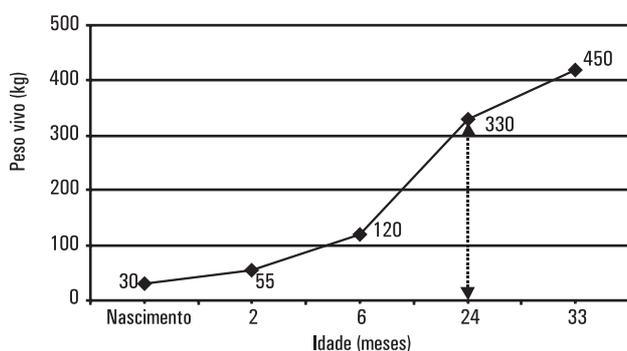
### Estratégias de manejo e alimentação

As bezerras devem atingir 120 a 130 kg de peso vivo aos seis meses de idade, o que exige ganhos médios de 500 g por dia desde o nascimento. Com o sistema de aleitamento natural adotado pela maioria dos produtores, caracterizado pelo fornecimento de quantidades insuficientes e inconsistentes de leite, não se consegue tal ganho, tornando-se necessário o fornecimento de 1 a 2 kg de concentrado/dia, dependendo da qualidade do alimento volumoso. No sistema de aleitamento artificial, com quantidades restritas de leite, também se recomenda o fornecimento de 1 a 2 kg de concentrado/dia, caso se deseje que as bezerras cheguem aos seis meses com 120 a 130 kg de peso vivo.

<sup>1</sup> Engenheiro-agrônomo, Ph.D., Embrapa Gado de Leite – Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco – 36038-330 Juiz de Fora – MG – oriel@cngl.embrapa.br.

<sup>2</sup> Zootecnista, M.Sc., Pesagro-RJ – Estação Experimental de Itaguaí – 27580-000 Seropédica, RJ – eei.@domain.com.br.

A partir dos seis meses de idade, caso o objetivo seja a concepção aos 24 meses, com 330 kg de peso vivo, a novilha terá de ganhar, aproximadamente, 400 g por dia (Fig. 1). Durante a época das águas, com pastos de boa qualidade e bem manejados, este ganho pode ser obtido com certa facilidade, e até excedido. Durante a época da seca, a suplementação volumosa (silagem e/ou feno, ou cana-de-açúcar com 1% de uréia) normalmente se faz necessária. Os suplementos volumosos mais comuns, quando de boa qualidade e fornecidos como alimentos únicos ou exclusivos, mesmo à vontade, propiciam nutrientes para os animais manterem seu peso ou ganharem, no máximo, 100 a 200 g/animal/dia.



**Fig. 1.** Estratégia de crescimento de novilhas mestiças Holandês-Zebu para parição aos 33 meses de idade, com sugestões de pesos a diferentes idades e, entre parênteses, ganhos de pesos médios diários nos diferentes períodos.

Havendo interesse em obter ganhos de 500 a 600 g/dia, nesta época do ano, será necessário o fornecimento de concentrado. Vale ressaltar que a suplementação com concentrados no período seco só se justifica quando se objetiva que as novilhas atinjam o peso ideal para cobrição no final desta estação, de maneira a parir mais cedo e em época mais apropriada. Apenas nestes casos se justifica ganhos de peso na época seca iguais ou superiores àqueles obtidos na época das águas. Se a novilha ficar em regime exclusivo de pasto durante toda a recria, provavelmente a primeira concepção ocorrerá somente após os 40 meses de idade, uma realidade na atual pecuária leiteira brasileira.

## Quando cobrir ou inseminar

A primeira cobrição ou inseminação deve ser feita em função das metas estabelecidas pelo produtor, com base nas condições existentes na fazenda e no peso da novilha (Tabela 1). Em rebanhos mestiços Holandês-Zebu, mantidos em regime de pasto, é possível as novilhas enxertarem aos 24 meses de idade, com o primeiro parto ocorrendo

aos 33 meses, desde que suplementadas estrategicamente na época de menor crescimento do pasto.

**Tabela 1.** Sugestões de metas para monitorar o crescimento de animais mestiços Holandês-Zebu, admitindo-se peso médio ao nascimento de 30 kg.

Idade (meses)	Peso (kg)
6 meses	120
24 meses – cobrição	330
33 meses – parição	450

## Manejo da novilha apta à reprodução

A novilha é considerada apta à reprodução quando atinge 330 kg de peso vivo, a partir do que devem ser colocadas junto às vacas em lactação, para facilitar a identificação de cio. A alimentação neste período é muito importante, pois se as novilhas perderem peso (baixarem a condição corporal), podem parar de apresentar cio. Nesta fase, os animais devem ganhar de 400 a 600 g/dia. Atenção especial deve ser dada para se evitar os efeitos da dominância das vacas sobre as novilhas, o que pode prejudicar o consumo de alimentos pelas mais jovens. Em caso de suplementação alimentar, deve-se disponibilizar área de cocho suficiente para que todas possam comer com tranquilidade.

## Manejo da novilha gestante

As novilhas diagnosticadas gestantes devem ser manejadas junto às vacas secas ou com as outras novilhas, recebendo a mesma alimentação. Durante os três últimos meses de gestação, período em que ocorre maior crescimento do feto, as novilhas gestantes podem necessitar de um suprimento extra de nutrientes para manter a condição corporal adequada e garantir o seu crescimento e o do feto. O peso vivo ao primeiro parto deverá ser de 450 a 500 kg, e para isso devem ganhar 450 a 600 g por dia, durante a gestação (Fig. 1).

## Manejo da novilha antes do parto

A novilha deve ser introduzida na rotina de manejo, alimentação e instalação das vacas em lactação, três a quatro semanas antes do parto previsto, para que se acostume com o tipo e quantidade da nova dieta, antes do

estresse do parto. É importante treiná-la para sua primeira lactação, com atenção e paciência. Uma vez em lactação, deve-se massagear o úbere para facilitar a “descida” do leite e, no caso de ordenha mecânica, remover as teteiras assim que o leite parar de fluir.

## Manejo da novilha após o parto

As novilhas devem parir em boa condição corporal, porque se parirem muito leves podem apresentar: dificuldades ao parto, nascimento de bezerros leves e/ou com defeitos físicos, menor quantidade e pior qualidade do colostro, período de serviço mais longo e menor produção de leite na lactação. As novilhas que parem obesas apresentam maiores dificuldades de parto, além de ser anti-econômico.

Após o parto, as novilhas vão exigir nutrientes para a produção de leite, manutenção, crescimento e retorno à atividade reprodutiva. Por esta razão, elas têm de ser muito bem alimentadas, pois se mal alimentadas, principalmente

nos dois primeiros meses pós-parto, têm sua produção de leite reduzida, o que pode conduzir a erro nos descartes, além de apresentarem período de serviço maior.

É importante lembrar que as vacas mais velhas e as novilhas mais pesadas podem competir com as mais jovens e mais leves no consumo de alimentos. Portanto, há necessidade de se disponibilizar área suficiente de cocho para minimizar os efeitos desta competição.

## Como avaliar se a recria está sendo bem conduzida

As idades à primeira concepção e à primeira parição são os melhores índices para se medir a eficiência em sistemas de produção de leite. A idade à primeira concepção mais precoce é sinal de que a propriedade adota boas práticas de alimentação e manejo das novilhas. O atendimento a metas pré-estabelecidas é o melhor indicador (Tabela 1).

**Comunicado  
Técnico, 26**

Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Gado de Leite**  
Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco  
36038-330 Juiz de Fora – MG  
**Fone:** (32)3249-4700  
**Fax:** (32)3249-4751  
**E-mail:** sac@cnppl.embrapa.br

**1ª edição**  
1ª impressão (2002): 500 exemplares

**Comitê de  
publicações**

**Presidente:** *Mário Luiz Martínez*  
**Secretária-Executiva:** *Inês Maria Rodrigues*  
**Membros:** *Aloísio Torres de Campos, Angela de Fátima A. Oliveira, Antônio Carlos Cóser, Carlos Eugênio Martins, Edna Froeder Arcuri, Jackson Silva e Oliveira, João César de Resende, John Furlong, José Valente, Marlice Teixeira Ribeiro e Wanderlei Ferreira de Sá.*

**Expediente**

**Supervisão editorial, tratamento das ilustrações e editoração eletrônica:** *Angela de Fátima Araújo Oliveira*  
**Revisão de texto:** *Newton Luís de Almeida*